



AFBC completa 30 anos desde a sua fundação

Mário Sérgio
Cavicchioli
Presidente
Regional (1987 -
1989, pela AFBC)



A AFBC Associação dos Funcionários do Banco Central foi oficialmente criada em 8.12.1986, quando seu estatuto foi aprovado no 2º Encontro Nacional dos Funcionários do BC realizado no Rio de Janeiro.

Ela foi a antecessora do SINAL, já que na época não podíamos nos sindicalizar.

Sua estrutura e estatuto eram semelhantes à estrutura atual do Sinal. Conselhos Regionais e Conselho Nacional.

A AFBC rapidamente conseguiu agregar a maioria do funcionalismo.

Fui presidente da regional São Paulo de 1987 a 1989. Note-se que o Sinal foi fundado em outubro de 1988, mas a AFBC conviveu com ele nos primeiros anos de funcionamento, em razão de ações judiciais, dúvidas e dificuldades quanto ao reconhecimento do Sinal e para recolhimento dos descontos em folha das mensalidades. Nessa época eu acumulava a presidência das duas entidades.

Durante o meu mandato fizemos a primeira grande greve nacional do Banco Central, em 08.10.1987. Com participação de mais de 80% dos funcionários. Tivemos grandes vitórias econômicas entre elas reajuste de 26,5% que nos era devido, porém havia sido

suspenso em função do "Plano Bresser" de junho/87 (a exemplo do que o governo que fazer hoje com o nosso reajuste de janeiro/2018).

Além disso, conseguimos conquistas não econômicas como a liberação de dirigentes da associação e a consignação em folha de pagamento do desconto das mensalidades dos filiados à associação. A partir daí a AFBC ganhou impulso definitivo agregando cerca de 90% do funcionalismo.

Em abril de 1988 fizemos a segunda greve nacional, mas desta vez tivemos algumas derrotas, inclusive com a demissão de 19 colegas e a perda de 15 dias de licença prêmio além do desconto dos dias parados. Após muita luta conseguimos reverter as demissões e os descontos, após a lei da anistia contida na Constituição Federal de 1988.

Em abril e maio de 1989 foi realizada outra grande greve, esta vitoriosa, com 12 dias de duração (se não me falha a memória). Nesta época já existia o Sinal, mas ele convivia com a AFBC, inclusive por que os descontos das mensalidades dos filiados ainda eram feitos em nome da Associação.

Quanto à carreira, embora o Banco Central fosse uma autarquia éramos considerados ban-



cários, e até 1985 tínhamos os mesmos reajustes do Banco do Brasil. Essa situação começou a mudar em 1986, quando o sindicato dos bancários lançou a tese da equiparação salarial dos funcionários do BB conosco. A partir daí o Banco Central passou a não dar mais os reajustes do BB.

Em 1996 a nossa carreira mudou, com a edição da Lei 9650 que passou a nos enquadrar como Servidores Públicos. Essa situação se deu em função de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, impetrada por um advogado do Banco Central, contra o Artigo da lei do Regime Jurídico Único, de 1991, que nos excluía desse regime.

Não vou saber precisar a exata data que começaram a ser publicados os boletins da AFBC, mas eles começaram a ser publicados antes mesmo da fundação oficial da AFBC em dezembro/1986. Na época a publicação era bancada com doações espontâneas dos funcionários. Mesmo após a fundação do SINAL, nos primeiros tempos, os boletins saíam com o título SINAL/AFBC.

Antes dos boletins da AFBC existiu o OVO que

era o Boletim da UNTBC – União Nacional dos Trabalhadores do Banco Central. Essa associação não era oficial e nunca conseguiu uma grande filiação dos funcionários, seja por medo de represálias pelo regime ditatorial seja por ter um perfil excessivamente à esquerda. O OVO era distribuído pelos representantes dos andares de uma maneira quase clandestina.

Teoricamente a ditadura acabou em 1985. Porém o governo José Sarney, eleito indiretamente, não era democrático e boa parte do entulho autoritário permanecia, e só começou a ser eliminado com a Constituição de 1988. Portanto tivemos muitas dificuldades no começo. Os dirigentes eram constantemente ameaçados e sofriam perseguição nos seus locais de trabalho. Eu mesmo fui diversas vezes ameaçado de demissão por meus chefes e pelo Delegado Regional de São Paulo e a cobrança no dia-a-dia do trabalho era muito maior para os dirigentes da AFBC/SINAL do que para os outros funcionários. O maior exemplo disso foi a demissão dos 19 em 1988.

Mário Sérgio Cavicchioli

